A fazer da dissertação

Marcelo Veloso Maciel

Prioridades

- Mudei a estrutura!!:
 - O c1 vira c2;
 - a seção sobre teoria formal do que era o c1 vai ser puxada para o novo c1
 - o novo c1 vai ser sobre opinião publica \rightarrow teoria formal \rightarrow distribuição normal \rightarrow OD suprindo essa falha \rightarrow da relação entre preferencias e crenças (que tava no c3).
- A prioridade agora: Escrever esse c1 e ajeitar o que tem que ser ajeitado. (ver nas proximas seções)
- com isso posso escrever o capitulo 1:
 - tırar notas do texto de John barry
 - tirar notas do downsian space
 - tirar notas do texto de stokes 63
 - tirar notas do texto de rui antunes
 - Tirar notas do texto de berelson 1952 Democratic Theory and Public Opinion.
 - tirar notas do chap 1 de zaller
 - tirar notas de dalton 2000 Citizen Attitudes and Political Behavior
 - tirar notas de bartels 2003 "Democracy with Attitudes
 - tirar notas dos chaps 2 10 e 11 do handbook de social choice
 - ver o a fazer de teoria formal
- fazer isso até dia 08.

A fazer

- Geral ver os comentarios de Andre. tem uns que já eram esperados. Tem outros que é noobice minha mesmo. E tem uns que talvez seja melhor eu reestruturar¹
- Int usar a int de acemoglu como inspiração p enrolação da minha int (deixar isso pra depois da quali)
- C1 fundamentar melhor a parte de teoria formal:
 - na real o que eu escrevi eu tirei de oppenheimer, sacar a introdução bem por cima.
 - Buscar em Barber a definição de política
 - Buscar o artigo "what is political theory"
 - Ler o artigo de historia da Social Choice no handbook;
 - Ler, por cima, o final de Elster 2015;
 - Ler, por cima, o artigo de austen-smith.
 - Ler a entrada na Stanford encyclopedia sobre preferencias.
- C1 ajeitar a revisão; discutir melhor o resultado base de cada modelo e colocar as figuras para cada
- C1 sacar aldrich 1993 em morton. altamente relevante pra minha argumentação do fim do C1;
- C1- rever meu argumento que a função de utilidade em politica difere da de economia. em economia tbm tem bliss point!! ;
- C2 Discutir o pressuposto da normalidade, tomar Laver como exemplo. Procurar uns artigos que façam o mesmo. Mostrar que não é assim puxando de Lorenz. Puxar a discussão de modelos de OD segundo a clusterização (Lorenz et al 2017 etc) e dar o gancho ao 3;
- C3 fundamentar melhor o argumento da separação entre crenças e preferencias
- C3 fundamentar melhor o debate sobre simplicidade, niveis, cognição usando jagger 2017, frontiers, De Marchi, uskali maki e binmore!! Ta mal argumentado mesmo:

¹Ver a secão "A considerar"

- Como assim niveis? Você colocar um agente no modelo não define a priori o seu foco com o modelo. Num extremo nos temos modelos de arquiteturas cognitivas, cujo foco é estudar no nivel individual a cognição. No outro, temos modelos em que os agentes na real sao mero "placeholders" para efeitos estruturais. Dentre esses extremos temos uma gama de abordagens;
- Isso significa que existem diferentes formas de modelar agentes, não existe um "form" universal que seja a aplicado para todo fenômeno. O nivel de "complicação" que queremos dar aos nossos agentes depende do nosso objetivo.
- Não é dificil pensar em modelos mais propriamente sociologicos, a la durkheim, que estão preocupados com situações de ação, normas, estruturas, isto é, fatos sociais, que são supervenientes tanto à cognição dos agentes, quanto aos mecanismos de psicologia social. Quando a psicologia importa para estudar fatos sociais é comum que cientistas sociais façam uso de uma "folk psychology" (maki aqui).
- Em dinamicas de opinião é comum querermos modelar mecanismos típicos de "psicologia social", isto é, mecanismos que afetam atributos dos agentes pela via cognitiva, mas que só fazem sentido por serem sociais, interacionistas (procurar algo sobre psicologia social para fundamentar)
- O BC modela um efeito ou mecanismo (ver melhor como chamar) desse: pessoas ao interagirem se aproximam, ficam neutras, ou ate se repelem, etc. Isso é algo tipicamente estudado por psicologia social.
- O BC atribui uma forma funcional para essa relação, mas outras são possiveis. Não existe uma relação direta entre a descoberta empírica do fenomeno e a forma funcional que usamos para tentar representa-lo. Isto é, ele atribui uma heurística para os agentes que busca capturar esse fenomeno típico em psicologia social. Essa heurística contudo foi atribuída sem inspirar-se em algum quadro formal anterior, e que tenha sido testado no lab etc. É nesse sentido que ela é arbitrária. Não buscar um framework integrativo tem levado OD à proliferação de vários modelos que não dialogam, e cuja heuristica representa algum fenomeno em psicologia social, mas foi arbritariamente atribuida aos agentes pelo pesquisador.
- O framework proposto por andre captura esse fenomeno em psicologia social, mas com um quadro inspirado em Teoria da Decisão. O modelo dele é mais complicado, pressupõe mais dos agentes (é mais "cognitivamente denso"), mas tem maior fundamentação empírica, dado que muitos estudos mostram que nós seres humanos não somos tão distantes assim dos agentes da teoria da decisão e da utilidade, e o quadro formal dessas teorias é na verdade uma boa aproximação muitas vezes.

- Além disso o modelo de andre, continuo, endogeniza o limiar de confiança.
- Inspirar-se em teoria da decisão, e apresentar uma estrategia para como faze-lo dá um papel fundacional ao "framework" de andre.
- Refs ajeitar as citações e referencias (ta meio inconsistente por culpa do google).

Leituras para a dissertação

- A ementa de Nara. Sério, preciso da base em opinião publica presse trabalho ser decente.;
- Sobcowiz
- sznajd 2014;
- urbig 2008;
- lorenz 2007;
- jagger 2005;

A considerar

Mandar um email para andre antes de fazer essas modificações, mas hoje October 2, 2017 me parecem razoáveis.

- Reestruturar o C1. Ok, a divisao da area segundo tres criterios (sistema alvo, modelos usados, e esfera de pesquisadores) faz total sentido, mas mesmo que as pessoas não se reconheçam como da mesma área é interessante eu apresentar os trabalhos Bayesianos (acemoglu e afins) feitos na economia e os trabalhos de modelagem em opinião publica (os neurocognitivos, os bayesianos, e os mais a la psicologia social). Posso deixar claro que tou apresentando para que seja completo, mas que esses trabalhos não fulfill a terceira condição. Apresenta-los aqui significa que a discussao do C3 fica mais clara e fundamentada.
- Outra mudança é jogar a ultima seção sobre teoria formal para o C2. Estrutura plausivel:
 - supondo que a primeira modificação foi feita, puxar das abordagens em opinião publica para uma apresentação da teoria formal e da abordagem espacial. DAI eu entro no debate sobre normalidade; apresento os dados do ESS, e falo da contribuição da area de dinamicas de opinião para área.

– na definição de teoria politica formal, primeiro dar uma definição generalista com base em epistemologia (teoria política formal: definição semantica de teoria + definição de política (puxar ordeshook e oppenheimer)); depois puxar as escolas de escolha racional + depois puxar sistemas multiagentes, para então chegar no debate sobre preferencias, preferencias espaciais e normalidade.

Pra apresentação

- Falar do objeto
- Falar de teoria formal e dos pressupostos
- Falar da definição de OD
- Falar dos modelos, da area e dos extras
- Falar da contribuição de OD e do uso do BC dado que a variavel é continua
- Falar do framework de andre como alternativa
- Falar da forma funcional não obvia ∧ Falar do dilema dos niveis e da tratabilidade
- Da não obviedade puxar o debate sobre a comparação entre modelos
- Apresentar melhor os modelos
- Falar do plano de testar mais rigorosamente no chap 4
- Prospects:
 - O problema da Escala N e tempo.
 - A necessidade do teste comparativo de modelos
 - A necessidade de frameworks para a área. (IAD como exemplo \rightarrow niveis, elementos relevantes.)